

CARTA ABERTA AO GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA

EXMO. SR. RUI COSTA

As entidades da sociedade civil, representativas de vários segmentos da população baiana, diante do lamentável episódio de conduta indevida do ex-Secretário Estadual de Saúde, dirigem-se à V.Exa, Governador da Bahia, Rui Costa, a fim de manifestarem suas expectativas em relação à gestão da saúde no Estado da Bahia.

Por ser o Sistema Único de Saúde-SUS um patrimônio do povo brasileiro, considerada a maior política de Estado construída até hoje no Brasil, tendo como um dos seus pilares o caráter democrático da sua gestão, entende-se que é responsabilidade da sociedade civil se pronunciar diante dessa crise institucional, apresentando propostas para que esse grandioso projeto solidário se efetive conforme as diretrizes e princípios constitucionais.

Neste momento de grave retrocesso nas conquistas sociais e ameaça ao Estado Democrático de Direito, é fundamental o diálogo e a ação conjunta das forças democráticas em torno de um novo projeto de nação, que inclui necessariamente a implementação de políticas de saúde condizentes com as diretrizes estabelecidas no Art. 196 da Constituição Federal.

Reconhecem-se os esforços realizados por este governo, especialmente a forma comprometida como tem sido enfrentada a mais grave pandemia da história desse país, entretanto considerar que a gestão do SUS na Bahia, nos últimos cinco anos, realizou uma “revolução” na saúde, como falou o ex-gestor em seu discurso de exoneração, revela desconhecimento entre o projeto concebido pela sociedade civil (a denominada Reforma Sanitária Brasileira, em grande parte, contemplado na Constituição de 1988 e nas leis), as atuais necessidades da população e as respostas que o Estado tem dado a essas demandas, que não dizem respeito, apenas a implementação e a ampliação de ações e serviços de saúde.

Considera-se, portanto, indispensável que a pessoa que venha a assumir o cargo de gestor (a) apresente comprovada qualificação e experiência na gestão pública e trajetória reconhecida de envolvimento e defesa do projeto constitucional do SUS.

Em que pese a história de construção democrática do SUS, desde as suas origens, no processo de luta pela redemocratização do Brasil, como também após a promulgação da Constituição Federal, através das Conferências e dos Conselhos de Saúde, observa-se que a maioria das decisões importantes das políticas de saúde na Bahia têm sido adotadas de maneira unilateral pelo gestor, ignorando o papel deliberativo dos Conselhos de Saúde e as recomendações das Conferências de Saúde. Diante disso destaca-se a necessidade do resgate do princípio da participação social, previsto na Carta Magna e na Lei 8142/90.

É imprescindível estabelecer canais permanentes de diálogo entre os gestores do SUS e as instituições e entidades da sociedade civil. Nos últimos cinco anos, esse diálogo foi extremamente difícil, registrando-se, muitas vezes, comportamento de hostilidade por parte do ex - Secretário, bem como negativas constantes de reuniões e audiências solicitadas pela maioria das entidades representativas dos trabalhadores de saúde, por exemplo.

É grande também a preocupação e insatisfação com o processo de privatização que vem ocorrendo no SUS na Bahia, em detrimento das posições contrárias aprovadas nas Conferências Nacionais, estaduais e municipais ao longo das mais de três décadas da existência do SUS. Esse processo de entrega do patrimônio público para ser administrado pela iniciativa privada, tem gerado graves consequências, particularmente no âmbito do trabalho em saúde, cada dia mais precarizado por meio de contratos de pessoas jurídicas, os denominados PJ, além dos contratos via terceirização com entidades privadas, cuja



CARTA ABERTA AO GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA

gestão é marcada por salários aviltantes, ausência de educação permanente, múltiplos vínculos e jornadas de trabalho extenuantes, situação que dificulta, ou mesmo inviabiliza, o cumprimento da missão Constitucional de garantia da Saúde como Direito Social.

Por tudo isso, propõe-se a reversão desse modelo de atenção à saúde vigente, de caráter privatista, centrado nas ações curativas em detrimento das preventivas, com a progressiva retomada dos hospitais e demais unidades para a gestão direta, por meio da realização de concurso público para todas as categorias de profissionais e trabalhadores da saúde, assim como revisão dos planos de carreira dessa mão de obra, que tem reconhecida missão na sociedade, tal como ficou evidenciado nesse momento catastrófico da vida nacional.

Confiantes no compromisso histórico de V. Exa, com a construção de um projeto nacional transformador fundamentado na dignidade humana, espera-se que o diálogo possa ser retomado e, com isso, possa ser construída uma agenda estratégica que efetivamente resulte em uma “revolução” na saúde na Bahia. ■

Salvador, 13 de agosto de 2021

SINDSAUDE-Ba—Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do Estado da Bahia

SINDIFARMA—Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia

SEEB—Sindicatos dos Enfermeiros do Estado da Bahia

SINTEFEM-BA—Sindicato dos Auxiliares de Enfermagem e Técnicos de Enfermagem, Enfermagem do Trabalho e Patologia Clínica do Estado da Bahia

SINDNUTBA—Sindicato dos Nutricionistas do Estado da Bahia

SINDODONTO—Sindicato dos Odontólogos do Estado da Bahia

SINFITO—Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais do Estado da Bahia

SINPSI BA—Sindicato dos(as) Psicólogos(as) da Bahia

SINDIMEV-BA—Sindicato dos Médicos Veterinários do Estado da Bahia

ABEn-BA— Associação Brasileira de Enfermagem Seção Bahia

IAB-Ba—Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento da Bahia

APLB—Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia

APUB – Sindicato dos Professores das Instituições Federais do Ensino Superior da Bahia

ADUNEB— Seção Sindical dos Docentes da Universidade do Estado da Bahia

MMD-Ba—Médicas e Médicos pela Democracia—Bahia

CRFBA— Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

CROBA—Conselho Regional de Odontologia do Estado da Bahia

CREFITO-7—Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 7ª Região

CRN5—Conselho Regional de Nutricionistas da 5ª Região Bahia e Sergipe

CREF13/BA— Conselho Regional de Educação Física da Bahia

UEB—União dos Estudantes da Bahia

MORHAN—Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase

CEAPLER—Centro de Estudo, Prevenção e Apoio aos Portadores de LER/DORT

GAPA—Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS

ABADFAL—Associação Baiana das Pessoas com Doenças Falciformes

RNP-BA—Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS

NASPEC—Núcleo Assistencial para Pessoas com Câncer

ABADEF—Associação Baiana de Deficientes Físicos

HTLVida—Grupo de Apoio ao Portador de Vírus HTLV-I e II do Estado da Bahia

ASDEPACRE/BA—Associação de Defesa dos Pacientes Crônicos Renais do Estado da Bahia

LOBA—Lúpicos Organizados da Bahia

AMEA—Associação Metamorfose Ambulante

UBM—União Brasileira das Mulheres

UNEGRO—União de Negras e Negros Pela Igualdade

UNA LGTB BA—União Nacional LGBT - Bahia

A.TUPINAMBÁ—Associação Cultural e Ambientalista dos Índios Tupinambás.

CTB—Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Estado da Bahia

FETIM-Ba—Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Siderúrgicas, Mecânicas, Automobilísticas e de Autopeças de Material Elétrico e Eletrônico, de Informática e de Empresas de Serviços de Reparos, Manutenção e Montagem no Estado da Bahia

FETAG-BA—Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agriculturas Familiares no Estado da Bahia

FEEB—Federação dos Bancários dos Estados da Bahia e Sergipe

FETRACOM-BASE—Federação Interestadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Indústria da Construção e do Mobiliário no Estados da Bahia